

DESENVOLVER-SE PROFESSOR DE BALÉ

REBECA PEREIRA SAN MARTINS¹;
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS³

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – becasanmartins@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – eleonoracampostamottasantos2@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui dados de pesquisa ainda em andamento referente à Trabalho de Conclusão no Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. É estudo que visa discorrer sobre trajetórias de professoras de balé clássico do município de Pelotas e Rio Grande e os significados que estão presente em seu percurso de bailarinas até sua constituição docente. Neste sentido, são pesquisados professores que atuaram como bailarinos clássicos profissionais ou amadores e que ao longo de sua carreira começaram a desenvolver o papel de professor. O que impulsionou a escolha do assunto foram às rememorações que obtive sobre minha trajetória com e no balé, como também, minhas inquietações a cerca da prática deste gênero de dança. Para isso julgamos necessário, num primeiro momento, imergir na minha trajetória realizando escrita narrativa sobre minhas memórias e percurso de formação no balé, buscando registrar momentos marcantes que vivenciei neste caminho, sem deixar de mencionar os momentos difíceis experimentados.

A partir desta narrativa pessoal, e após realizar pesquisas exploratórias sobre a temática, foi possível perceber que o reconhecimento da ambivalência de sentidos e significados sobre a prática artística vem sendo registrada e apontada pelas narrativas de histórias individuais de diversos artistas, seja no âmbito acadêmico-científico (ZENICOLA, 2016; LUZ, 2012 e BORBA, 2013) seja no âmbito de obras literárias (DRUMMOND, 2014; PORTINARI, 2001; DUNCAN, 2012; BRAGA, 2010; NAGLE; ACHCAR 2006; ALLMAN, 2006; KLAUSS, 2005 e ROBIM, 2004), o que rompe com noções comuns de que a arte é feita somente de prazeres e satisfações e que tem o poder de salvar o mundo. Ao mesmo tempo tais compreensões parecem persistir. Cito minha dificuldade em apontar as situações de desagrado, de tristeza e de dificuldade que vivi. Nossa hipótese é que a manutenção dessas percepções ocorre visto que muitos ambientes de ensino de dança e muitas práticas docentes ainda estão embebidos das noções simplistas acima citadas.

A partir deste contexto, passou a nos inquietar perceber se as pessoas ligadas à docência do balé reforçam tais noções e, mais especificamente, como os professores com quem tive contato lidam com a questão. A pergunta que norteia este estudo, portanto, é: Como a minha trajetória de prática de balé clássico e de escolha pela formação superior em dança relacionam-se com as narrativas de meus professores acerca de suas memórias referentes às suas experiências com este gênero de dança? Temos como objetivo geral compreender as relações existentes entre a minha trajetória com/na dança a partir das narrativas dos meus professores acerca de suas experiências com a prática do balé clássico. Em relação aos objetivos específicos, são: a) Revisitar minha trajetória com/na dança, especialmente nos aspectos reativos à prática de balé clássico e à escolha por uma formação superior em dança; b) Registrar e propiciar visibilidade a histórias de bailarinos-professores que atuam na cidade de Pelotas e Rio Grande relativamente à prática do balé clássico; c) Identificar

motivações que fizeram estes professores optarem pela prática da docência; e d) Destacar, de forma autoreflexiva, possíveis significados sobre balé clássico e docência presentes nas narrativas destes professores.

Neste sentido julgamos importante contextualizar a figura do professor de dança/balé dentro da história da dança. Para sustentar teoricamente esta escrita os principais autores utilizados são Bourcier (2001), Portinari (1989), Monteiro (2006) e Sampaio (2001). A partir dos objetivos da referente pesquisa, trazemos também, conceitos sobre narrativas e memórias. Para isso utilizam-se os seguintes autores como norteadores das discussões: Joso (2007), Abrahão (2003), Jablonski (2011), Pollak (1992).

2. METODOLOGIA

O estudo propõe metodologia de pesquisa qualitativa (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2012), tendo como característica principal a escrita descritiva com um caráter de estudo (auto)biográfico (ABRAHÃO, 2003; MANCINI, 2013; SOUZA, 2014).

Ao utilizar o estudo (auto)biográfico defendemos utilizar o exercício da memória como um elemento fundamental. A memória passa a ser um dos elementos mais importantes para a constituição de um trabalho de cunho (auto)biográfico, pois a mesma utiliza-se da rememoração como o componente primordial para o pesquisador (ABRAHÃO, 2003, p. 202), sendo constituída a partir de narrativas, as quais possuem o objetivo de traçar trajetórias de vidas. Será a partir dessas narrativas que o pesquisador irá realizar a análise de seu objeto. Abrahão (2003, p. 203) diz que, ao trabalharmos com uma pesquisa desse cunho, estamos trabalhando com algo subjetivo. Não iremos obter dados exatos e concretos, pois estaremos procedendo antes de tudo com as emoções e intuições. Portanto não obteremos uma generalização de resultados, mas sim uma compreensão do caso em que nos propusemos a estudar.

Os sujeitos do referente estudo são três professoras de balé clássico presentes na minha trajetória de formação em balé e que ainda atuam como professores deste gênero. Para coleta de dados foi utilizado a entrevista aberta, um instrumento usado para estudos que possuem significados subjetivos, onde possuem uma complexidade incapaz de ser investigados por instrumentos que possuem um formato fechado e padrão (SZYMANSKI, 2002, p. 10). A entrevista se deu via e-mail e a escolha deste meio de comunicação foi feita por levar em conta a era tecnológica em que estamos vivendo, sendo via de fácil acesso e que possibilita fácil comunicação. Ao mesmo tempo, vale salientar que, para a construção da narrativa das entrevistadas, configuramos o e-mail com modelo e organização de uma carta. Esta escolha se deu pelo fato da carta ser um modo de comunicação que provoca um tom bastante narrativo à escrita. O autor Boelléme (1988) menciona que: “a carta é um gênero popular por excelência, porque é o equivalente da conversação; a carta seria algo que diz, ou que se quer dizer, que se quer transmitir, que se quer fazer, sentir” (BOELLÉME, 1988 apud MANCINI, 2013, p. 58). Mancini (2013, p. 58), também reforça a potencialidade de aproximação que a utilização de cartas possui.

Os referentes e-mails foram enviados no final do mês de agosto de 2017. Após o retorno das narrativas, previstas para o final do mês de setembro de 2017, será realizada a análise textual das escritas. Para tal, realizaremos a identificação de categorias recorrentes nos textos a partir das quais desenvolveremos produção reflexiva, levando em conta os conceitos levantados no referencial teórico, como também, a escrita da minha trajetória.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelas etapas metodológicas realizadas até o momento foi possível obter o primeiro retorno das professoras sendo que, das três selecionadas todas se dispuseram a participar da pesquisa em questão. Foi possível também, realizar o segundo contato com as entrevistadas através do qual foram enviadas as perguntas provocadoras às narrativas: Quais são suas memórias em relação a sua trajetória no balé? Quais momentos mais marcantes que identificas nela? Além de mencionar as perguntas, neste segundo e-mail foi enviada fotografia que registra momento de relação com cada uma das entrevistadas, sendo destacada, no meu texto como remetente, a importância que eu percebo delas na minha trajetória e o motivo pelo qual aquela imagem foi escolhida para acompanhar este segundo e-mail. Neste momento estamos no processo de recebimento das narrativas e análise preliminar dos textos para identificação de possíveis categorias conceituais e de percepção, recorrentes ou não, nas narrações das entrevistadas.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos observados e relatados, acredita-se na importância da referente pesquisa para o campo da arte/dança, pelo fato de possibilitar à visibilidade de histórias de professores dos municípios referidos no texto, como também, a reflexão em relação à construção da carreira docente no balé clássico.

Neste sentido acreditamos na potencialidade da revisitação de memórias através de narrativas, o que tanto possibilita uma compreensão do outro a partir de suas vivências, como também, uma percepção de nós mesmos a partir desse olhar, fazendo com que possamos refletir sobre possíveis questões categorizadas nas diferentes histórias de vidas elencadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAHÃO, Maria Helena. Memória, narrativas e pesquisa autobiográfica. História da educação, Pelotas, n. 14, p. 79-95, set. 2013.
- ABRAHÃO, Maria Helena. Pesquisa (auto)biográfica: tempo, memória e narrativa. Porto Alegre, 2003.
- ALLMAN, Barbara. Dance off the swan: a story about Anna Pavlova. Millbrook Press: Minneapolis, 2006.
- BARBOSA, Carla; FISCHER, Maria. A entrevista narrativa a caminhar com a história de vida. In: VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, 2016. Cuiabá: UFTM, 2016.
- BOURCIER, Paul. História da dança no Ocidente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BRAGA, Suzana. Tatiana Leskova: uma bailarina solta pelo mundo. 2 ed. São Paulo: Globo, 2010.
- DUNCAN, Isadora. Minha Vida. Brasil: Jose Olympio, 2012.
- DRUMMOND, Teresa. Enquanto houver dança: biografia de Maria Antonietta Guaycurús de Souza, a grande dama dos salões. Editora: Bom texto. 2014.
- FREIRE, Ana Vitoria. Angel Vianna: Uma biografia da dança contemporânea. Brasil, 2005.

- JABLONSKI, Annanda. O baú dos meus guardados: imaginários e lembranças das primeiras vivências escolares. 2011. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.
- JOSSÓ, Marie. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. Porto Alegre, n. 3, p. 413-438, 2017.
- KLAUSS, Viana. A Dança. Ed. 3, Summus: São Paulo 2005 Minneapolis, 2006.
- KAUARK, Fabiana da Silva; MANHAES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia de Pesquisa: Um guia rápido. Itabuna: Via Literarum, 2010. 245p.
- LOPES, Keyla Ferrari. Um encontro pela dança: trajetórias e conquistas. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2015.
- LUZ, Ana Marina. A dor e a criação: Magdalena Carmen. Cad. Psicanal, Rio de Janeiro, v. 34, n. 27, p. 25-42, jul/dez, 2012.
- MONTEIRO, Mariana. Noverre: Cartas sobre a dança. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo: Fapesp, 2006. p. 21-245.
- NAGLE, Leda; ACHCAR, Dalal. Ana Botafogo: na ponta dos pés. São Paulo: Gobo, 2016.
- HOSSEIN, Tatiana; ABRAHÃO, Maria. O sujeito singular-plural-Narrativas de vida, identidade, docência e educação continuada do professor. In: X salão de iniciação científica PUCRS, 2009. Porto Alegre, 2009.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- PONTINARI, Maribel. História da dança. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- PONTINARI, Maribel. Eugenia Feodorova: a dança da alma russa. Editora: Ministério da Cultura, FUNARTE, 2001.
- ROBIM, Michel. Tornando-se bailarino: como compreender e lidar com mudanças e transformações. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.
- SAMPAIO, Flavio. Ballet Essencial. Rio de Janeiro: SPRINT, 3ª edição, 2001.
- SOUZA, Adriana Barreto de. Biografia e escrita da história: reflexões preliminares sobre relações sociais e de poder. Ver. Uni. Rural. v. 29, n. 1, p. 27-36, jan/jun, 2007.
- SOUZA, Memórias e trajetórias de escolarização: abordagem experiencial e formação de professores para séries iniciais do ensino fundamental, s/a.
- ZENICOLA, Denise. Eros Volúsia: Performance, poéticas criativas e afirmação identitária. Competência: Revista de pesquisa em arte, Brasil, v.3, n. 3, p. 209-223, jul/dez. 2016